

Mateus

5.27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

5.28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

5.29 Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

5.30 E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

INTRODUÇÃO

Chegamos ao nosso 4º sermão dessa série e creio que já entendemos um pouco o que é esse mundo pós moderno, o mundo líquido, nas palavras de Bauman. Mas creio que o mais importante é perceber como a mudança de valores tem mudado nossas atitudes, nossas escolhas, e, conseqüentemente, nossas vidas. Você e eu fazemos parte desse mundo líquido. E há muitas coisas positivas, mas precisamos fincar os pés no chão quando percebemos que estamos saindo do caminho. Quando entendemos que o Evangelho é trocado pela comodidade, felicidade, satisfação imediata. Essas mudanças tem afetado diretamente nossas famílias, amizades, a fraternidade dentro da igreja, enfim, nossas relações. É tempo de dar alguns passos pra trás e não perder o que é precioso. Acredite, ainda dá tempo! Em Deus, sempre dá tempo.

Então, vamos seguir falando sobre o tipo de relacionamento que temos vivido, nos apoiado em quem é reconhecido por enxergar bem nosso tempo, Zygmunt Bauman, sociólogo nascido na Polônia (1925). A partir dessa percepção, vamos buscar na Bíblia respostas para o que vemos. Hoje falaremos da fidelidade fluida.

O QUE BAUMAN DIZ...

Quais são as fronteiras de nosso tempo? Até onde é aceitável ir? Bauman diz que a sociedade líquida não tem "limites", as fronteiras são líquidas. Então, tudo vale se te faz feliz! Essa ideia faz com que as pessoas estejam abertas para novas experiências que antes não eram se quer admitidas, como os semi-casados, os relacionamentos abertos, a troca de casais, etc. Mais uma vez percebemos que a felicidade a todo custo, baseada no sexo e prazer imediato, é quem dita as regras e conduz as vidas.

Há parceiros que preferem simplesmente viver juntos, sem o compromisso do casamento. Há também os Casais Semi separados (CSS), que vivem um casamento parcial: cada um tem sua casa, conta bancária e círculo de amigos. Eles só ficam juntos quando sentem vontade. Bauman coloca que essas são algumas tentativas de se satisfazer, ao mesmo tempo, o impulso de liberdade e a ânsia por pertencimento. Tentando fazer andar junto a ideia de segurança e de liberdade. Na verdade, há muitos casamentos tradicionais na aparência, mas que de fato vivem essas novas realidades. As vezes por parte apenas de um dos parceiros, as vezes de maneira consentida por ambos.

Então, a questão hoje é perceber ao que tenho me apegado, ou seja, ao que eu sou fiel. Deixamos de lado nossa fidelidade as pessoas e estendemos nossas fronteiras para ser fiel a outras coisas, como o prazer, status, dinheiro, etc. Vivemos, nós, a fidelidade fluida. Hoje precisamos ter nossos olhos abertos e deixar que Deus nos mostre ao que somos fieis. Vamos buscar na Bíblia até onde deve ir nossa fidelidade.

ENTENDENDO O QUE A BÍBLIA DIZ

Judeus daquele tempo (e cristãos hoje) supunham estar cumprindo o 7º mandamento apenas por não praticar efetivamente o adultério. Mas Jesus ensina que podemos quebrá-lo apenas com pensamentos. Se em nosso coração ou imaginação desejamos, para Deus já o cometemos. Mesmo quando nossa conduta exterior é moral e correta. O Deus que conhecemos vê muito além de nossas ações. Tudo isso deve nos fazer refletir com muita seriedade. Jesus nos ensina que os perigos que rondam nossa vida começam em nosso coração.

5.27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

A maior parte do povo não sabia ler. E ainda que soubessem seria de pouca valia pois as Escrituras não eram numerosas e não eram acessíveis ao povo comum. O povo conhecia as Escrituras por ouvir a leitura feita na sinagoga e pela exposição feita pelos escribas.

Então, Jesus lembra o ensino transmitido pelas Escrituras a respeito do sétimo mandamento: Não adulterarás! Que aponta a proibição das relações sexuais de uma pessoa casada com outra que não é seu cônjuge. Mas a mesma palavra também aponta para a idolatria, que é o adultério espiritual. Ontem e hoje sabemos que isso é errado. Podemos até perceber que em maior ou menor grau a sociedade chega a tolerar esse tipo de conduta, mas nunca a aprová-la como algo louvável (a não ser em círculos de adúlteros)

5.28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

Jesus assume a posição de um outro Moisés, em parte criando novos mandamentos, mas, normalmente, trazendo a correta interpretação das leis judaicas. Basta atentarmos, por exemplo, para o décimo mandamento, que já aponta nessa direção, dizendo que não se deve COBIÇAR a mulher do próximo (Ex 20.17 e Dt 5.21).

Por isso Jesus deixa claro que quem COBIÇOU, “Já adulterou!” Se houve no seu coração a intenção de cometer adultério, é adultério. Adulterar é mais do que praticar o ato sexual. Paulo nos lembra que a vontade de Deus é a nossa “santificação, que vos abstenhais da prostituição” (I Ts 4.3). Não apenas a adequação externa a uma prática moral. Quantas vezes abandonamos a caminhada de santidade no coração e nos satisfazemos com modelos de comportamentos aparentemente morais. E nos enganamos a nós mesmos, porque o fim disso é a prática efetiva do pecado. Pois somos no mínimo tolos se deixamos o pecado crescer em nosso coração, achando que podemos controlá-lo, confiná-lo sem que ele se liberte e alcance nossos atos. E se entendemos de fato isso, seremos radical em nossa fidelidade. É o que Jesus nos ensina nos próximos versículos.

5.29 Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. 5.30 E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

Jesus nos ensina que é vantajoso sacrificar algo, mesmo que seja precioso, para alcançar o objetivo

de nossa vida: a obediência a vontade de Deus. E essa vantagem não se limita apenas a essa vida, mas a eternidade.

Agente potencial da tentação - Então ele menciona o olho direito, não apenas como algo que nos é caro, mas também como o ponto onde o pecado age e nos derruba. Perder algo precioso para ganhar algo mais precioso ainda. Para isso é necessário um tipo de renúncia radical, absoluta e dolorosa.

O olho é a porta de entrada que nos conduz a gerar a intensão de pecar, e devemos eliminar isso ou desviar os olhos. Negar os desejos que nos levam a morte, para longe de Deus. E precisamos tentar entender que isso exige de nós muitas vezes uma renúncia dolorosa (comparada a ideia de perder o olho).

Transformando intenções em atos - Quando Jesus fala, no vs.30 de cortar a mão direita e lançar fora, fica claro que aponta para a mão mais forte, útil e necessária. Jesus nos chama a considerar o que de fato é valioso para mim. E nos ensina que a renúncia a desejos e privilégios físicos nesta vida traz ganhos eternos. O que parece perda, na verdade é ganho.

O argumento de cortar a mão também aponta para o sentido de comportamento, pratica. Enquanto o olho dá a partida na intenção, a mão dá cabo a ela. Também deve ser eliminado ou tirado de nós, para não pecarmos. Jesus nos ensina que devemos olhar na direção certa e ter comportamentos direcionados pelo Deus da vida e da fidelidade.

O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE?!

De maneira prática, o que deve mudar em minha vida hoje depois de ouvir essas coisas? A pergunta não é exatamente o que eu tenho praticado, pois acabamos de ver que esse é o final da história. Mas a pergunta séria aqui é o que tenho pensado, o que desejo?

E começamos com o óbvio! Vivemos relacionamentos de consumo. Estes são “mantidos somente enquanto o consumidor recebe bens e serviço a um preço aceitável. O consumidor não tem obrigação de manter o relacionamento que não lhe for vantajoso”(Tim Keller, Igreja Centrada). Nossos relacionamentos, em Cristo, não são “baseados em condições favoráveis, mas no compromisso de amor que tem em vista o bem da outra pessoa e do próprio relacionamento. Historiadores sociais afirmam que cada vez mais os valores do mercado estão sendo aplicados a áreas da vida humana que sempre foram vistas como pactuais. Hoje, as pessoas se sentem livres para desfazer laços de família e de relacionamento que não mais as satisfaçam emocionalmente”(Tim Keller, Igreja Centrada).

“E isso nos traz ao assunto do sexo. Tradicionalmente, ninguém fazia sexo a não ser com seu próprio cônjuge. Em outras palavras, você não entregava o corpo a uma pessoa com quem não estivesse comprometido pela vida inteira (e ela com você), e os dois abriam mão da liberdade individual para se unirem em aliança matrimonial. Os adultos contemporâneos, porém, querem liberdade, incluindo-se a liberdade sexual. Assim, fazem sexo com quem desejam sem comprometimento nenhum, o que tipicamente resulta em solidão crônica e sensação de ter sido usados - e é assim que deve ser mesmo. Em nossa cultura, o sexo não é mais algo que une as pessoas em relacionamento duradouro; é uma mercadoria de troca. Mas a Bíblia nos ensina que o sexo foi criado por Deus não como meio de autogratificação, mas como instrumento de autodoação que cria uma comunidade humana estável”(Tim Keller, Igreja Centrada).

Quero que você perceba onde o pecado tem construído suas fortalezas dentro de você. Cada vez que você permite que a intenção aconteça, que a fidelidade seja quebrada, você está caminhando para a queda. Isso acontece no casamento, quando desejo outra mulher/homem. Na família, quando

permito que outras coisas sejam mais importantes para mim do que as vidas que Deus entregou em minhas mãos. Na igreja, quando meus interesses são maiores do que os interesses do Reino, e me levam a disputa, inveja, divisão!

CONCLUSÃO

Devemos atentar que existe hoje uma infidelidade instituída que aprendemos a aceitar. A velha história que diz que “o que os olhos não veem o coração não sente”. Mas se os olhos de Deus veem tudo! Mas se o que está escondido será revelado! Mas se minha intenção gera o pecado que se transforma inevitavelmente em ato! Minha luta deve anterior. Devo recuar minhas linhas de defesa e lutar com todas as minhas forças. Ser tão radical a ponto de estar disposto e consciente de que o meu não me leva a abrir mão de supostas vantagens imediatas para viver vantagens eternas. Você tá pronto?

DESAFIO

Refletir sobre os pensamentos e emoções que estão dentro de você. A regra é clara, se você não pode expor, você não pode tê-las em seu coração. Então nosso trabalho essa semana será dizer não a todo pensamento e sentimento que não possa revelar as pessoas que convivem comigo!